

DA BALANÇA AO BISTURI: MOTIVOS QUE LEVARAM PESSOAS A FAZER A CIRURGIA BARIÁTRICA*

Nárgila Mara da Silva Bento

nargyla_@hotmail.com

Edjany Nascimento

dijaiiba@gmail.com

Roberta de Sousa Mélo

roberta.smelo@univasf.edu.br

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

RESUMO

O objetivo desse estudo foi compreender os motivos que levaram as pessoas a fazer à cirurgia bariátrica. O estudo ocorreu na região do Vale do São Francisco, especificamente na cidade de Petrolina-PE. Utilizamos uma metodologia qualitativa e realizamos uma observação participante aliada a entrevistas semiestruturadas. Participaram deste estudo 17 participantes, sendo 15 mulheres e 2 homens. A análise dos dados foi feita à luz da antropologia interpretativa de Geertz.

PALAVRAS-CHAVE

Corporeidade; Obesidade; Cirurgia Bariátrica; Cultura.

INTRODUÇÃO

O tema deste estudo está diretamente relacionado às experiências corporais e afetivas de pessoas submetidas à cirurgia bariátrica. Sendo assim, propõe reflexões para a Educação Física - área do conhecimento em que está situado, podendo contribuir com questões em torno dos seus discursos e práticas. Nesse sentido, veremos que, as experiências aqui analisadas nos falam de projetos de vida interpelados por diversos campos do saber, tais como comportamentos alimentares, práticas corporais e concepções de saúde/doença.

Dessa forma a cirurgia bariátrica é uma técnica indicada para o tratamento da obesidade considerada num nível crítico e quando associada à presença de comorbidades. Foi referenciada pelos participantes deste estudo como uma decisão drástica, adotada após tentativas malogradas de controle do peso e, em alguns casos, de problemas de saúde associados à elevação do índice de massa corpórea. Nesse sentido, esse estudo teve como objetivo compreender os motivos que levaram as pessoas a fazer à cirurgia bariátrica, também conhecida como "cirurgia de redução do estômago".



* O presente trabalho contou com apoio financeiro da Capes para sua realização.



METODOLOGIA

Utilizamos uma metodologia qualitativa e realizamos uma observação participante aliada a entrevistas semiestruturadas. Consideramos que a observação participante é um recurso metodológico que possibilita uma inserção mais profunda do pesquisador na realidade a ser investigada. Conforme, Malinowski (1971) trata da importância do contato do pesquisador com a realidade estudada.

O estudo ocorreu na região do Vale do São Francisco, especificamente na cidade de Petrolina, situada no semiárido nordestino. Mediante análise e aprovação da pesquisa pelo CEDEP - Comitê de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisas da Universidade Federal do Vale do São Francisco (CAAE - 80915317.9.0000.5196), a coleta de dados ocorreu no período de março a agosto de 2018.

O recrutamento dos entrevistados se fez ao longo das observações realizadas durante as reuniões de um grupo de orientação e de acompanhamento de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. As reuniões aconteciam mensalmente, no horário das 19 às 21 horas, num miniauditório.

Participaram deste estudo 17 participantes, sendo 15 mulheres e 2 homens. A idade dos entrevistados variava entre 18 a 56 anos. Para a obtenção das narrativas obtidas, foram realizadas entrevistas individuais cada uma com duração de 30 a 40 minutos, após a leitura prévia e assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Todas elas foram gravadas através de um aplicativo de celular e arquivadas em computador para posterior transcrição e análise. A análise dos dados foi feita à luz da antropologia interpretativa de Geertz (2008), recurso metodológico que entendemos como adequado à compreensão dos sentidos e significados produzidos pelos nossos participantes em seu cotidiano.

RESULTADOS

De modo geral, as histórias dos participantes do estudo nos falam de sucessivas situações de descontentamento diante da própria imagem. Trazem em comum uma trajetória de conflito diante de um corpo que, em maior ou menor medida, sempre escapou de suas vontades, seja pelas suas "faltas", seja por seus "excessos".

As narrativas sugerem que as vivências da pessoa gorda envolvem diretamente um processo de perceber em seu próprio corpo uma ameaça à própria vida, de reconhecer em si mesmo o risco de doenças e da própria morte, tal como destacado pelos mais diversos discursos.

Há, contudo, algo fundamental que nos leva à compreensão da obesidade como uma experiência que necessita ser pensada para além de sua categorização como um problema de saúde. Como sugere Poulain (2016), ela é uma questão social e, por isso, seus sentidos só podem ser compreendidos se consideramos as representações culturalmente instituídas de cada contexto. Sendo assim, as dificuldades que emergem nas suas memórias nos falam, também, de processos de exclusão fundados numa estrutura de aversão à gordura e, portanto, à pessoa gorda, o que marcou profundamente suas interações cotidianas e suas atuações nos mais variados âmbitos de sua vida social.

Os dados obtidos revelam trajetórias marcadas pela angústia diante de um corpo que escapa ao controle da pessoa e que se configura como ameaça a ela própria. Sentimentos como culpa e vergonha expressam o reconhecimento da falha de seu projeto de autogestão.

Em determinado momento de suas trajetórias, os participantes se reconheceram numa situação limítrofe na relação com o próprio corpo, quando eles não mais sentiam os seus limites, processo também verificado por Vilhena, Novaes e Rocha (2008) num estudo entre mulheres submetidas ou em vias de se submeter à operação para redução de estômago. Quando a instabilidade do corpo lhe apareceu como algo que já não se via mais capaz de contornar ou suportar, a cirurgia bariátrica colocou-se como a mais radical tentativa de mediação entre o corpo e a vontade da pessoa.

"O limite do meu corpo estava chegando ao extremo. Cheguei a 134 quilos, e aí, realmente, vi que não dava mais pra ficar assim. Por isso resolvi fazer a cirurgia" (Vicente, 26 anos).



“Eu fui me informando, vindo às reuniões, e cheguei à conclusão de que eu estava na reta final. Ou eu fazia a cirurgia, ou não tinha mais para onde ir” (Joana, 52 anos).

Percebe-se, portanto, que apesar das frustrações e das dificuldades associadas ao sobrepeso em sua trajetória, a cirurgia nem sempre se configurou como uma opção mais imediata.

Vemos, também que situações ligadas as comorbidades ou problemas de saúde de seus pais e irmãos, lhe exigia, assim, uma reflexão acerca do próprio futuro. Isso também se reflete no relato abaixo:

“Eu tenho tendência a ter trombose, e eu perdi minha única irmã de trombose. Então o então o fato de ter perdido ela me deu mais vontade de fazer a cirurgia, para ter mais qualidade de vida[...]Ela sempre foi magra, mas acabou desenvolvendo trombose nas duas pernas, junto com problemas nos rins, e aí ela faleceu” (Rabeche, 30 anos).

Desse modo, ver o outro como seu próprio espelho lhe trazia preocupações em relação ao futuro, mobilizando, suas decisões. As experiências que presenciavam lhe mostrava o perigo do qual deveriam afastar-se. Aqui a obesidade se impõe como uma experiência limítrofe, a marca entre sua vida e sua morte.

Também pudemos notar que, somado a todas as outras questões associada ao sobrepeso, a obesidade esteve fortemente relacionada a determinadas experiências femininas:

“Eu comecei a ficar obesa a partir da gestação. Quando eu passei o período de amamentar, veio o ganho. Foi rápido, rápido. Muito rápido. Em pouco tempo passei de 55 para 98 quilos” (Glória, 42 anos).

Vemos aqui, relações entre os gêneros que caracteriza a nossa cultura, embora, não tenhamos pretendido fazer um recorte por esse aspecto.

As experiências de outras pessoas que passaram pelo procedimento também foram apontadas como fator de influência na decisão de alguns participantes:

“Eu tenho amigas que já fizeram né, acompanhei quatro colegas que tinham feito. Então o resultado delas me motivou bastante a procurar ajuda para de repente fazer também” (Betty, 32 anos).

A esse respeito, chamou-nos a atenção o fato deles terem em seu convívio diversas pessoas que também passaram pelo procedimento, o que nos sugere uma expansão do acesso à técnica.

A partir de suas ponderações iniciais, uma das primeiras atitudes tomadas por alguns deles foi a participação num grupo de orientação sobre cirurgia bariátrica, do qual faziam parte pessoas já submetidas e as que pretendiam submeter-se ao procedimento.

Esse momento foi de muita relevância para a reelaboração de suas vivências afetivas. Muitos nos explicaram que ali se sentiam mais à vontade, com maior suporte emocional, ainda que não interagisse com as outras pessoas. Segundo eles, as reuniões lhe davam mais confiança e estímulo para o tratamento.

“É muito importante porque a gente, além de tá ouvindo a experiência dos outros, aprende sobre os riscos envolvidos, sobre as complicações...[...] O fato de estar participando da reunião é um incentivo e um estímulo para a gente se manter sempre vigilante. Porque não adianta apenas fazer a cirurgia; você tem que se manter vigilante no dia a dia, alimentação, exercício físico... e o fato de estar participando da reunião é um estímulo, porque a obesidade é uma condição para sempre” (Rabeche, 30 anos).

Assim, a partir da opção pela cirurgia, vê-se a intensificação de um projeto de conscientização do esforço individual para um resultado positivo.

Diante disso, buscaram preparar-se para o procedimento através de novas rotinas e hábitos, tentando reestruturar antigas práticas, sobretudo as alimentares. Para eles, esse é um momento em que a mente



e o corpo necessitam se conciliar. Vemos, nesse sentido, a relevância de um processo que em muito nos lembra Elias (1993) e sua descrição de um empreendimento de si que depende, fundamentalmente, de um processo de racionalização das próprias pulsões.

Interessante notar a prevalência de um discurso sobre a força de vontade e a capacidade de autogerenciamento que emerge nessa fase de seus processos, sobretudo se considerarmos que, durante grande parte de sua trajetória, essas pessoas viveram exatamente a angústia diante do “desvio” do corpo enquanto aquilo que escapava ao seu controle.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao que parece, a decisão pela cirurgia é o momento em que percebem a possibilidade de demonstrar essa capacidade de autodomínio, entendendo, ao mesmo tempo, que esse processo não se encerrará com a cirurgia e que essa demarca, ao invés disso, o compromisso com um processo de gestão de si que deverá ser reafirmado ao longo de toda sua vida.

As experiências aqui descritas nos levam a retomar alguns aspectos cruciais envolvidos nos modos de vida contemporâneos. Vivemos cotidianamente sob superestímulos, mobilizados pela necessidade de consumir compulsivamente para desenvolvermos todo nosso potencial: estético, físico, cognitivo, afetivo.

Dentro desse cenário, nossos corpos e subjetividades são colocados constantemente à prova. Cabe pensar, então, os lugares da gordura dentro desses arranjos e que desafios se lançam a áreas como a Educação Física (mas não apenas a ela). Isso, a nosso ver, levanta reflexões importantes para esse campo de conhecimento: Que lugar a educação física ocupa no imaginário social contemporâneo?

Por fim, reiteramos a importância de se discutir o imaginário do corpo gordo nos diferentes campos do conhecimento, na tentativa de problematizar a própria estetização da saúde que termina por ser fonte de sofrimento e adoecimento.

FROM BALANCE TO BISTURI: REASONS THAT TAKEN PEOPLE TO DO BARIATRIC SURGERY

ABSTRACT

The purpose of this study was to understand the reasons that led people to undergo bariatric surgery. The study was carried out in the region of the São Francisco Valley, specifically in the city of Petrolina-PE. We used a qualitative methodology and performed a participant observation allied to semi-structured interviews. Seventeen participants participated, of which 15 were women and 2 were men. The analysis of the data was made in the light of the interpretive anthropology of Geertz.

KEYWORDS: *Corporeity; Obesity; Bariatric Surgery; Culture.*

DE LA BALANZA AL BISTURI: MOTIVOS QUE HACEN A CIRUGÍA BARIÁTRICA

RESUMÉN

El objetivo de este estudio fue comprender los motivos que llevaron a las personas a hacer a la cirugía bariátrica. El estudio ocurrió en la región del Valle del San Francisco, específicamente en la ciudad de Petrolina-PE. Utilizamos una metodología cualitativa y realizamos una observación participante aliada a entrevistas semiestructuradas. Participaron de este estudio 17 participantes, siendo 15 mujeres y 2 hombres. El análisis de los datos se hizo a la luz de la antropología interpretativa de Geertz.

PALABRAS CLAVE: *Corporeidad; La Obesidad; Cirugía Bariátrica; Cultura.*



REFERÊNCIAS

- ELIAS, N. *O processo civilizador*. vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- GEERTZ, C. *Uma Descrição Densa: Por Uma Teoria Interpretativa da cultura*. In: A Interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- MALINOWSKI, B. *Argonautas do pacífico ocidental*. (2 ed.). São Paulo: Abril Cultural.1978.
- OLIVEIRA, D. M.; MERIGHI, M. A. B.; JESUS, M. C. P. A decisão da mulher obesa pela cirurgia bariátrica à luz da fenomenologia social. *Rev. Esc. Enferm USP*, 48(6), 2014, pp. 970-976.
- POULAIN, J. P. *Sociologia da Obesidade*. São Paulo: Editora Senac, 2013.
- VILHENA, J.; NOVAES, J. Vilhena.; ROCHA, L. Comendo, comendo e não se satisfazendo: apenas uma questão cirúrgica? Obesidade mórbida e o culto ao corpo na sociedade contemporânea. *Rev. Mal-Estar Subj*. Fortaleza , v. 8, n. 2, p. 379-406, jun. 2008.

